

Clara Raposo, diretora do ISEG: “Estou desejosa que esta pandemia desacelere para fazer uma enorme celebração”

15.06.2020 às 15h34

Escola portuguesa estreou-se na 31^a posição no ranking dos melhores mestrados em finanças do mundo, segundo do Financial Times. A receita para colocar a escola nos mais altos patamares tem sido fazer programas em que “nada é de plástico e feito à pressa, tudo é genuíno e muito bem pensado”

ANA SOFIA SANTOS



Clara Raposo, diretora do ISEG Lisbon

NUNO BOTELHO

Foi no dia que o ISEG – Lisbon School of Economics & Management obteve “uma importante a acreditação internacional” que a diretora, Clara Raposo, traçou a meta de entrar no *ranking* dos mestrados de finanças do Financial Times (FT), que classifica as melhores escolas de negócios mundiais.

O instituto acaba de conseguir este feito entrando diretamente para o 31º lugar do Masters in Finance 2020 e nesta lista, divulgada esta segunda-feira pela publicação inglesa, a Nova School of Business Economics (Nova SBE) é a melhor classificada entre as representantes portuguesas, na 14ª posição global, enquanto a Católica Lisbon figura na 26ª.

Com a certificação emitida pela Association to Advance Collegiate Schools of Business (AACSS), obtida há cerca de um ano e meio e indispensável para fazer a candidatura à lista do FT, o ISEG avançou. “Foi a primeira vez que tentámos aceder a este ranking do FT, uma vez que só no final de 2018 o ISEG obteve uma acreditação internacional muito importante (AACSB) que era um pré-requisito para ser considerado para avaliação”, explica ao Expresso Clara Raposo.

Seguiu-se o contacto junto do FT para “perceber quais eram os critérios de avaliação” e seguir as regras. “Fizemos tudo by the book”, frisa a responsável, assinalando que no processo “fomos fiéis a nós próprios” e que o mestrado em finanças do ISEG vale por si. “É um excelente programa”, afirma Clara Raposo, fazendo notar que conhece bem o curso “enquanto professora de Finanças e porque antes de ser *dean* [diretora] do ISEG o coordenei”. “Compete ao mais alto nível com qualquer escola internacional”.

PRESENÇA LUSA A TRIPLICAR

No ranking Masters in Finance 2020, Portugal está representado por três escolas, numa posição de destaque face a países como a Alemanha, Irlanda, Suécia ou Holanda que pontuam apenas com duas. Já a Bélgica e a Itália têm uma representante, enquanto Espanha, Suíça e China estão

presentes com quatro mestrados – o Reino Unido continua a liderar com 14 escolas, seguido dos EUA, como nove e de França, com sete.

Por detrás da estreia do ISEG, está um percurso de provas dadas, salienta Clara Raposo. “Já temos a experiência de sermos, em quatro anos consecutivos (de 2017 a 2020), os campeões em Portugal da grande competição de *equity research* [análise financeira] do americano CFA Institute [também estiveram em competição a Universidade do Minho, a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, a Nova SBE e a Católica Lisbon]. Sabemos que os nossos alunos dão cartas, estão muito bem preparados. Nas finais EMEA [Europa, Médio Oriente e África] em que representaram Portugal, nestes últimos anos, ganharam sempre as suas meias-finais e foram vice-campeões europeus. Há muito trabalho realizado por detrás deste sucesso. Não vem do nada”, sinaliza a responsável, com notório orgulho.

Quando questionada sobre o que segue depois desta vitória, Clara Raposo diz que, agora, “o momento é de celebração”. “É evidente que a equipa da presidência do ISEG está muito feliz com esta entrada da nossa escola nos rankings que maior visibilidade internacional – e nacional – têm no que diz respeito a *business schools* [escolas de negócios], ou escolas mais amplas, de economia e gestão, como o ISEG”.

A diretora confessa estar “desejosa” que a pandemia entre em desaceleração para que “possamos fazer uma enorme celebração com uma festa memorável em que juntemos todo um país (e não só!) nesta alegria”. “Afim de contas, além de ser uma escola muito atual e moderna, como o *ranking* do FT indica, o ISEG é, também, ‘património nacional’ e estas nossas conquistas têm de ser festejadas”, considera.

CONTRIBUIR PARA A INOVAÇÃO NOS NEGÓCIOS

Não obstante a importância dos *rankings* do FT, Clara Raposo sinaliza que “o próximo passo tem mesmo de ser estarmos atentos ao momento especial que o mundo vive e termos capacidade de contribuir, produzindo soluções – quer do ponto de vista da investigação, quer do ponto de vista da formação de novas gerações e

de *upgrade* [incremento] de conhecimentos de quem já está ativo no mercado. As economias e todas as organizações terão de procurar um novo caminho para que os negócios tenham continuidade e o nosso planeta também”.

“Fazer o que é certo” consiste na missão do instituto, segundo a diretora, colocando ao serviço “de toda a sociedade, o capital humano muito qualificado, consciente e heterogéneo que temos no ISEG. Os *rankings* vêm por arrasto”.

O primeiro dividendo que o ISEG vai retirar com a classificação na lista do FT é “o reconhecimento internacional e a maior visibilidade lá fora”. “Se, até agora, podia passar despercebido nalguns circuitos, isso deixa de acontecer. Isto significa que atrairemos ainda mais excelentes candidatos internacionais para os nossos cursos. O efeito deste *ranking* terá, naturalmente, *spill-overs* [vai contagiar] para todos os nossos cursos: somos os mesmos professores, a mesma cultura, o mesmo ambiente, a mesma qualidade em tudo o que fazemos”.

Outra consequência importante será ao nível das parcerias internacionais, já que “muitas escolas preferem fazê-lo com quem está nos *rankings* do FT. Temos muitas e boas parcerias e agora teremos ainda mais”.

Além disso, Clara Raposo espera que este reconhecimento traga também uma maior procura, dentro de portas. “Em Portugal, nas áreas da economia e da gestão, todos valorizamos os *rankings* do FT: logo, tenho a expectativa de que a nossa popularidade aumente ainda mais, quer junto dos mais novos, quer das empresas e dos profissionais que gostam de saber que estudam e trabalham com escolas com os melhores padrões internacionais”.

“Há aqui muito conhecimento, nada é de plástico e feito à pressa, tudo é genuíno e muito bem pensado. Temos muitas coisas novas a acontecer e este ranking vai ajudar na sua divulgação”, acrescenta.

PANDEMIA NÃO AFASTA ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Entretanto, o ISEG Lisbon já voltou às aulas presenciais no MBA (mestrado em gestão) e nos programas executivos desde o final de maio, “seguindo escrupulosas regras de distanciamento social”, impostas pela crise pandémica de covid-19 que o país enfrenta. “São cursos em que muitos participantes valorizam o contacto pessoal e presencial entre si e com os professores. Até agora, está a correr bem neste regresso ao Quêlhas”, adianta Clara Raposo.

No que diz respeito a licenciaturas, mestrados e doutoramentos, “a questão não se colocou: as aulas já terminaram e os alunos estão agora em exames. Não faria sentido estar a alterar de novo a vida de todos estes estudantes (muitos deles de fora de Lisboa e de Portugal) para cá virem presencialmente para tão pouco”. Para setembro, o plano já está “delineado para um regresso de toda a nossa comunidade de estudantes – com regras novas, é certo”.

Sobre o impacto da pandemia na atividade da formação de executivos ainda é “difícil de prever”. “Os cursos que estavam em funcionamento (o MBA e as pós-graduações) mantiveram a atividade e agora em setembro e outubro é que se inicia a maior parte desses programas mais longos, bem como uma série de novíssimos programas executivos de curta duração”.

“Tudo será uma questão de confiança das pessoas e das empresas. Se pensarem racionalmente, concluirão que a educação é o melhor investimento que podemos fazer em nós próprios e nos nossos melhores colaboradores. Em tempos de crise, mais ainda”, considera a responsável.

O ISEG também está a apostar as fichas nos cursos à medida, “que preparamos para diversos clientes empresariais”, onde quer “ganhar terreno”. “As empresas sentem insegurança nesta fase quanto à evolução da economia. Mas certamente não será parando de vez que resolverão problemas – e formação e capacitação dos quadros é essencial. Estamos expectante, preparados e a fazermos o nosso trabalho”.

Já sobre a captação de alunos estrangeiros, o ISEG está a registar uma procura sem precedentes, contrariamente às expectativas. “Em termos racionais seria de esperar que a pandemia afetasse muitíssimo a mobilidade de estudantes para o próximo ano letivo. Contudo, quando olho para os nossos números de candidaturas a mestrados e doutoramentos para 2020-2021 e às matrículas já efetuadas, temos um número recorde”.

Porém, nem tudo dão favas contadas. “Resta saber se, em setembro, estes estudantes internacionais conseguem, de facto, estar em Lisboa (ou se seguirão algumas aulas à distância) ou algo os faz recuar nessa decisão. É uma incógnita. Porém, a pandemia tem afetado menos a população mais jovem e a vida não pode ficar em suspenso para sempre”, comenta Clara Raposo.

A diretora está “confiante”, até porque até agora o ISEG tem conseguido “garantir sem problemas um bom *mix* de ensino em sala de aula e online e essa experiência bem sucedida trará confiança adicional a candidatos internacionais”.